



PROJETO PEDAGÓGICO DOS
CURSOS TÉCNICOS DO

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

PRONATEC



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM
AGRONEGÓCIO
SUBSEQUENTE

PRONATEC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO EM
AGRONEGÓCIO
SUBSEQUENTE

PRONATEC

Aprova o Projeto Pedagógico de Curso pela Resolução nº 077 de 15 de julho de 2015



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Dilma Rousseff
Presidente da República

Renato Janine Ribeiro
Ministro da Educação

Marcelo Machado Feres
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitor de Administração

Sidinei Cruz Sobrinho
Pró-Reitor de Ensino


Raquel Lunardi
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Adriano Bum Fontoura
Coordenador Geral do Pronatec

Sumário

1. Detalhamento do curso	14
2. Contexto educacional	14
2.1. Histórico da Instituição	14
2.2. Justificativa de oferta do curso	14
2.3. Objetivos do curso	15
2.3.1. Objetivo Geral	15
2.3.2. Objetivos específicos	15
2.4. Requisitos e formas de acesso	16
3. Políticas institucionais no âmbito do curso	16
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	16
3.2. Políticas de Apoio ao estudante	17
3.2.1. Apoio Pedagógico ao Estudante	17
3.2.1.1. Núcleo Pedagógico Integrado	17
3.2.1.2. Atividades de Nivelamento	17
3.2.1.3. Atendimento Psicopedagógico	18
3.2.1.4. Mobilidade Acadêmica	18
3.2.2. Educação Inclusiva	18
3.2.2.1. NAPNE	18
3.2.2.2. NEABI	19
3.2.3. Acompanhamento de Egressos	19
4. Organização didático pedagógica	19
4.1. Perfil do Egresso	19
4.2. Organização curricular	20
4.2.1. Flexibilização Curricular	21
4.3. Representação gráfica do Perfil de formação	22
4.4. Matriz Curricular	23
4.5. Prática Profissional	25
4.5.1. Prática Profissional Integrada	25



4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório.....	25
4.6. Avaliação	26
4.6.1. Avaliação da Aprendizagem.....	26
4.6.2. Auto Avaliação Institucional.....	26
4.7. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores	27
4.8. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores	27
4.9. Expedição de Diploma e Certificados.....	27
4.10. Ementário.....	28
4.10.1. Componentes curriculares obrigatórios.....	28
5. Corpo docente e técnico administrativo em educação	40
5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso	40
5.1.1. Atribuição do Coordenador de Eixo tecnológico	40
5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico.....	40
5.1.3. Atribuições dos encargos no Pronatec junto aos Câmpus, Unidades Remotas e Centros de Referência.....	40
5.1.3.1. Atribuições do Coordenador-Adjunto	40
5.1.3.2. Atribuições do Professor	41
5.1.3.3. Atribuições do Supervisor de Curso	41
5.1.3.4. Atribuições do Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas Ao Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas cabe	41
5.1.3.5. Atribuições do Orientador.....	41
5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso	42
5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação	42
6. Instalações físicas.....	42
6.1. Biblioteca	42
7. Referências	43
8. Anexos	44

1. Detalhamento do curso

Denominação do Curso: Técnico em Agronegócio

Forma: Subsequente

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ofertado pelo: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico em Emprego - PRONATEC

Ato de Criação do curso: Anexo I

Quantidade de Vagas: Conforme previsto em Resolução a ser expedida

Turno de oferta: Conforme previsto em edital de seleção

Regime Letivo: semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 1.200 h relógio

Tempo de duração do Curso: 4 semestres

Tempo máximo para Integralização Curricular: 6 semestres

Periodicidade de oferta: anual

Endereço Reitoria: Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP: 97110-767 – Santa Maria – Rio Grande do Sul. Telefone: (55) 3218-9800.

Local de Funcionamento: Anexo II

2. Contexto educacional

2.1. Histórico da Instituição

A Lei Nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a possibilidade da oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, bem como, na formação de docentes para a Educação Básica. Os Institutos Federais possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeiro e didático pedagógico.

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) nasceu da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete e da Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Desta forma, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro Câmpus: Câmpus São Vicente do Sul, Câmpus Júlio de Castilhos, Câmpus Alegrete e Câmpus Santo Augusto.

O IF Farroupilha expandiu-se, em 2010, com a criação do Câmpus Panambi, do Câmpus Santa Rosa e do Câmpus São Borja, em 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em Câmpus, em 2013, com a criação do Câmpus Santo Ângelo e com a implantação do Câmpus Avançado de Uruguaiana. No ano de 2014 passou a fazer parte do IF farroupilha o Câmpus Frederico Westphalen e foram instituídos seis Centros de Referência nas cidades de São Gabriel, Santa Cruz do Sul, Não-Me-Toque, Quaraí, Carazinho e Santiago. Assim, atualmente, o IF Farroupilha está

constituído por dez câmpus, um câmpus avançado e seis centros de referência, com a oferta de cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC). O IF Farroupilha atua em outras 33 cidades do Estado, a partir da oferta de cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A Reitoria do IF Farroupilha está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os câmpus.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltada para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

2.2. Justificativa de oferta do curso

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394/1996. Esta oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, propostas pela Resolução CNE/CEB no 06, de 20 de setembro de 2012, e, em âmbito institucional, com as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-

-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e demais legislações nacionais vigentes.

A oferta de cursos por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) pelo IF Farroupilha se dá a partir da publicação da Lei Nº 12.513, de 26 de Outubro de 2011 que cria oficialmente o programa com a finalidade de ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira.

O programa prevê o atendimento prioritário aos estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos; trabalhadores; beneficiários dos programas federais de transferência de renda e estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

São objetivos do Pronatec:

I - expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;

II - fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica;

III - contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional;

IV - ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional;

V - estimular a difusão de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.

No IF Farroupilha a oferta de cursos por meio do Pronatec iniciou com a execução de cursos de Formação Inicial e Continuada em concomitância com a aprovação da lei de criação do programa no ano de 2011, enquanto a oferta de cursos técnicos se deu a partir de 2012, inicialmente foram ofertados cursos na forma concomitante em conjunto com a Rede Estadual de Educação, a qual desempenha o papel de unidade demandante responsável pela seleção e pré- matrículas dos estudantes inscritos.

No ano de 2013, a partir da publicação da Portaria Nº 168, de 7 de março de 2013, inicia-se a oferta de cursos na forma subsequente destinados aos estudantes portadores de certificado de conclusão de ensino médio, prioritariamente àqueles que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral de acordo com processo de seleção unificada, regido por edital publicado pela SETEC/MEC.

A possibilidade de oferta de cursos técnicos por meio do Pronatec promove a interiorização e democratização de acesso ao ensino técnico profissionalizante conforme preconizado nos objetivos do

programa, sendo que a oferta se dá em local externo as dependências dos Câmpus, valorizando necessidades locais e regionais, potencializando o desenvolvimento de diferentes localidades a partir da qualificação dos estudantes.

Nas últimas décadas, a economia brasileira sofreu transformações no que se refere à atividade produtiva agropecuária e de seus mercados nacionais e internacionais. Nesse contexto, o agronegócio brasileiro tornou-se um segmento com grande representatividade econômica (GOMES; BORÉM, 2013).

Conforme dados divulgados em 2012 pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), o agronegócio é responsável por aproximadamente 21% do PIB nacional e representam 35,1% das exportações brasileiras. O país é um dos líderes mundiais nesse setor, exportando para mais de 180 nações (GOMES; BORÉM, 2013).

Neste cenário, com a globalização, o sucesso do agronegócio depende cada vez mais da inter-relação entre fornecedores, produtores de matéria-prima, processadores e distribuidores. A demanda de recursos humanos qualificados no Brasil é cada vez maior, e profissionais capacitados que consigam trabalhar conceitos técnicos, processos de gestão, hoje em dia, estão em falta no mercado.

Por situação demandada pela comunidade, observou-se a necessidade de criação de um curso Técnico em Agronegócio para ampliar, em um curto espaço de tempo, as perspectivas de formação profissional e suprir a demanda de profissionais desta área no mundo do trabalho.

2.3. Objetivos do curso

2.3.1. Objetivo Geral

Formar profissionais técnicos de nível médio na área profissional de Recursos Naturais, de acordo com as exigências de mercado, com visão crítica e globalizada para compreender, organizar, executar e gerenciar atividades de Agronegócios, com ética, responsabilidade social e ambiental.

2.3.2. Objetivos específicos

- Proporcionar ao aluno formação técnica, que possibilite o ingresso no mundo de trabalho em atividades inerentes à respectiva área profissional;
- Formar profissionais da área técnica que se identifiquem com a nova realidade, que, cada vez mais, exige a atuação desse profissional como assessor e consultor na tomada de decisões;
- Desenvolver a capacidade analítica e empreendedora do profissional como forma de melhor identificar oportunidades de negócios nas diversas áreas de abrangência do meio, enfocando a importância do agronegócio através da diversificação

- de culturas e modelos de exploração sustentáveis;
- Identificar os segmentos das cadeias produtivas do setor agropecuário;
 - Idealizar ações de marketing aplicadas ao agronegócio;
 - Auxiliar a organização e execução de atividades de gestão do negócio rural.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, na forma subsequente, ofertados por meio da Bolsa-Formação Estudante serão destinados aos beneficiários portadores de certificado de conclusão de ensino médio, prioritariamente àqueles que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

A seleção dos beneficiários e o preenchimento inicial das vagas ofertadas para os cursos técnicos, na forma subsequente, será realizada por meio de processo de seleção unificada, regido por edital publicado pela SETEC/MEC, e deverá considerar:

- I - a pactuação de vagas da instituição;
- II - a realização de processo de seleção unificada, coordenado e desenvolvido pela SETEC/MEC; e
- III - a utilização dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, nos critérios de classificação e de seleção.

As vagas remanescentes do processo de seleção unificada poderão ser preenchidas: por meio de processos de seleção realizados pelas secretarias estaduais e distrital de educação, quando previamente informado à SETEC/MEC;

O IF Farroupilha poderá ocupar as vagas que permanecerem disponíveis, matriculando candidatos que efetuaram o procedimento de inscrição on-line, no site eletrônico do Pronatec, desde que apresentem perfil compatível com a Bolsa-Formação.

Os processos de seleção previstos na alínea 'a' deverão ser realizados conforme prazo e procedimentos estabelecidos no Manual de Gestão da Bolsa-Formação, e deverão utilizar, prioritariamente, como critério de classificação, os resultados do ENEM.

As vagas de cursos subsequentes serão ofertadas mediante lançamento de Edital pela SETEC de adesão ao SISUTEC. O IF Farroupilha deverá apresentar as propostas de turmas/vagas no SISTEC observando os períodos destinados pelo Edital.

3. Políticas institucionais no âmbito do curso

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é

oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Neste sentido, são desenvolvidas algumas práticas: Apoio ao trabalho acadêmico e a práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: projeto integrador englobando as diferentes disciplinas; participação das atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) como a Semana Nacional da Consciência Negra; organização da semana acadêmica do curso; estágio curricular e atividades complementares.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas as seguintes ações: Apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos. O IF Farroupilha possui o programa Institucional Boas Ideias, além de participar de editais do CNPq e da FAPERGS. Ainda, incentivo a participação dos estudantes no Programa Ciência sem Fronteiras. Esse programa busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A participação dos estudantes neste programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para a formação crítica e concisa destes futuros profissionais.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos

de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o programa institucional de incentivo à extensão (PIIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do Câmpus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os Câmpus do Instituto, além disso, é dado incentivo a participação de eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados a área de atuação dos mesmos.

3.2. Políticas de Apoio ao estudante

Seguem nos itens abaixo as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio a estudantes, destacando o apoio pedagógico, a educação inclusiva e o acompanhamento do egresso.

3.2.1. Apoio Pedagógico ao Estudante

O apoio pedagógico ao estudante é realizado direta ou indiretamente através dos seguintes órgãos e políticas: Núcleo Pedagógico Integrado, atividades de nivelamento, apoio psicopedagógico e programas de mobilidade acadêmica.

3.2.1.1. Núcleo Pedagógico Integrado

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do Câmpus, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do Câmpus, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador (a) Geral de Ensino; Pedagoga(o); Responsável pela Assistência Estudantil no Câmpus; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser con-

vidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do Câmpus.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O envolvimento do NPI abrange em seu trabalho a elaboração, reestruturação e implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o desenvolvimento de atividades voltadas à discussão, orientação, elaboração e garantia de execução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em todos os níveis e modalidades ofertados no Câmpus, a divulgação e orientação sobre novos saberes, legislações da educação e ensino técnico e tecnológico, na prevenção de dificuldades que possam interferir no bom inter-relacionamento entre todos os integrantes das comunidades educativas do Câmpus. Garantir a comunicação clara, ágil e eficiente entre os envolvidos nas ações de ensino e aprendizagem, para efetivar a coerência e otimizar os resultados, como também demais objetivos e atividades que venham ao encontro a garantia da qualidade de ensino que esteja relacionado com a finalidade e objetivos do NPI de cada Câmpus.

3.2.1.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para que o estudante consiga avançar no seu itinerário formativo com aproveitamento satisfatório.

Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de atividades como:

- recuperação paralela, desenvolvidas com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;
- As disciplinas da formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;
- Demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curricula-

res que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

3.2.1.3. Atendimento Psicopedagógico

Os cursos vinculados ao Pronatec do IF Farroupilha possuem uma equipe de profissionais voltada ao atendimento dos estudantes nas Unidades Remotas e nos Centros de Referência, que é composta pelos encargos de: coordenador adjunto, supervisor, orientador e apoio às atividades acadêmicas. De acordo com as atribuições dos profissionais selecionados o atendimento pedagógico estará a cargo do Orientador dos cursos.

O atendimento psicopedagógico prestado aos estudantes deverá ser realizado também pelos profissionais ligados ao câmpus ao qual o curso está vinculado. Essa equipe conta com psicólogo, pedagogo, técnico em assuntos educacionais e assistentes de alunos.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades desses sujeitos.

3.2.1.4. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a Programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para mobilidade acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

3.2.2. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III - diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

IV - oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

V - situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

I - à preparação para o acesso;

II - a condições para o ingresso;

III - à permanência e conclusão com sucesso;

IV - ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o Câmpus Santo Augusto conta com o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais e Núcleo Estudos e Pesquisas Afro-brasileiras e Indígena.

3.2.2.1. NAPNE

O NAPNE é o setor da instituição que desenvolve ações de implantação e implementação do Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (TecNep/MEC).

Tem por finalidade promover a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Sua missão é promover a formação de cidadãos comprometidos com a educação inclusiva de Pessoas com Necessidades Educativas Especiais.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional espe-

cializado pelo Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas (NAPNE) do câmpus ao qual a Unidade Remota ou Centro de Referência está vinculado.

3.2.2.2. NEABI

Com vistas a assegurar o processo da educação no contexto da diversidade e coletividade e garantir a afirmação e revitalização dos grupos até então excluídos e discriminados socialmente, o Instituto Federal Farroupilha, dispõe do NEABI: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas, com os seguintes objetivos:

- Promover estudos e ações que valorizem as contribuições da diversidade cultural que compõe nossa sociedade, para que estas sejam vistas no ideário educacional não como um problema, mas como um rico acervo de valores, posturas e práticas que conduzam o melhor acolhimento e maior valorização dessa diversidade;

- Fomentar dinâmicas que potencializem a introdução da cultura afrobrasileira e indígena no trabalho cotidiano das diversas áreas do conhecimento;

- Desenvolver atitudes, conteúdos, abordagens e materiais que possam ser transformados na prática pedagógica, em respeito à competência e dignidade da nação negro-africana e indígena;

- Conscientizar os afrodescendentes e indígenas da instituição de forma positiva acerca de seu pertencimento étnico, possibilitando também àqueles que têm outras origens raciais ter uma dimensão mais apropriada da contribuição destes na construção do país.

As ações para assegurar o processo da educação no contexto da diversidade, coletividade e garantir a afirmação e revitalização dos grupos até então excluídos e discriminados socialmente deverão ser organizadas pela equipe do Pronatec dos Centros de Referência ou unidades remotas em conjunto com o NEABI do Câmpus ao qual está vinculado.

3.2.3. Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos será realizado por meio do estímulo à criação de associação de egressos, de parcerias e convênios com empresas e instituições e organizações que demandam estagiários e profissionais com origem no IF Farroupilha. Também serão previstos a criação de mecanismos para acompanhamento da inserção dos profissionais no mundo do trabalho e a manutenção de cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas.

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da

qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

4. Organização didático pedagógica

4.1. Perfil do Egresso

O Técnico em Agronegócio é o profissional que atua de forma independente e inovadora, acompanhando a evolução da profissão. Age com ética profissional, revelando iniciativa empreendedora, responsabilidade social, buscando a sustentabilidade, como forma de garantir a segurança alimentar, a geração de renda e conservação do meio ambiente, atuando em todas as áreas da cadeia produtiva.

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), do Ministério da Educação (MEC), aplica técnicas de gestão e de comercialização que visem ao aumento da eficiência do mercado agrícola e agroindustrial; identifica os segmentos das cadeias produtivas do setor agropecuário; avalia custos de produção e aspectos econômicos para a comercialização de novos produtos e serviços; idealiza ações de marketing aplicadas ao agronegócio; e auxilia a organização e execução de atividades de gestão do negócio rural.

As possibilidades de atuação do profissional técnico em Agronegócio formado pelo Instituto Federal Farroupilha, incluem propriedades rurais; empresas comerciais; estabelecimentos agroindustriais; empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, bem como em indústrias de beneficiamento e comercialização de produtos agroindustriais.

Deve ter capacidade, ainda, de:

- Utilizar a informática como ferramenta para edição de textos, planilhas eletrônicas e de busca de informações na Internet aplicados ao agronegócio;
- Empregar os conhecimentos das Ciências aplicadas a agropecuária a objetivos práticos;
- Alcançar uma visão sistêmica do mercado do agronegócio;
- Viabilizar soluções técnicas competitivas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária a partir do domínio dos processos de gestão e das cadeias produtivas do setor.

- Desenvolver prospecção de novos mercados;
- Aplicar técnicas de gestão e de comercialização que visem o aumento da eficiência do mercado agrícola e agroindustrial;
- Identificar os segmentos das cadeias produtivas do setor agropecuário;
- Avaliar custos de produção e aspectos econômicos para a comercialização de novos produtos e serviços;
- Idealizar ações de marketing aplicadas ao agronegócio;
- Auxiliar a organização e execução de atividades de gestão do negócio rural.
- O IF Farroupilha, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais que:
 - tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
 - sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
 - tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
 - atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
 - saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
 - sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

4.2. Organização curricular

A concepção do currículo do curso Técnico em Agronegócio tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando o entrelaçamento entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Agronegócio está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso.

Nos cursos subsequentes, o núcleo básico é constituído a partir dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica, para complementação

e atualização de estudos, em consonância com o respectivo eixo tecnológico e o perfil profissional do egresso.

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constitui-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, fundamentos instrumentais de cada habilitação e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, unilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Agronegócio é de 1.200 horas relógio. Esta é composta pelas cargas dos núcleos, que são: 199,98 horas relógio para o Núcleo básico, 66,66 horas relógio para o Núcleo Politécnico e 933,3 horas relógio para o Núcleo Tecnológico.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e as Diretrizes Institucionais para os cursos Técnicos do IF Farroupilha, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas, como NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena), e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

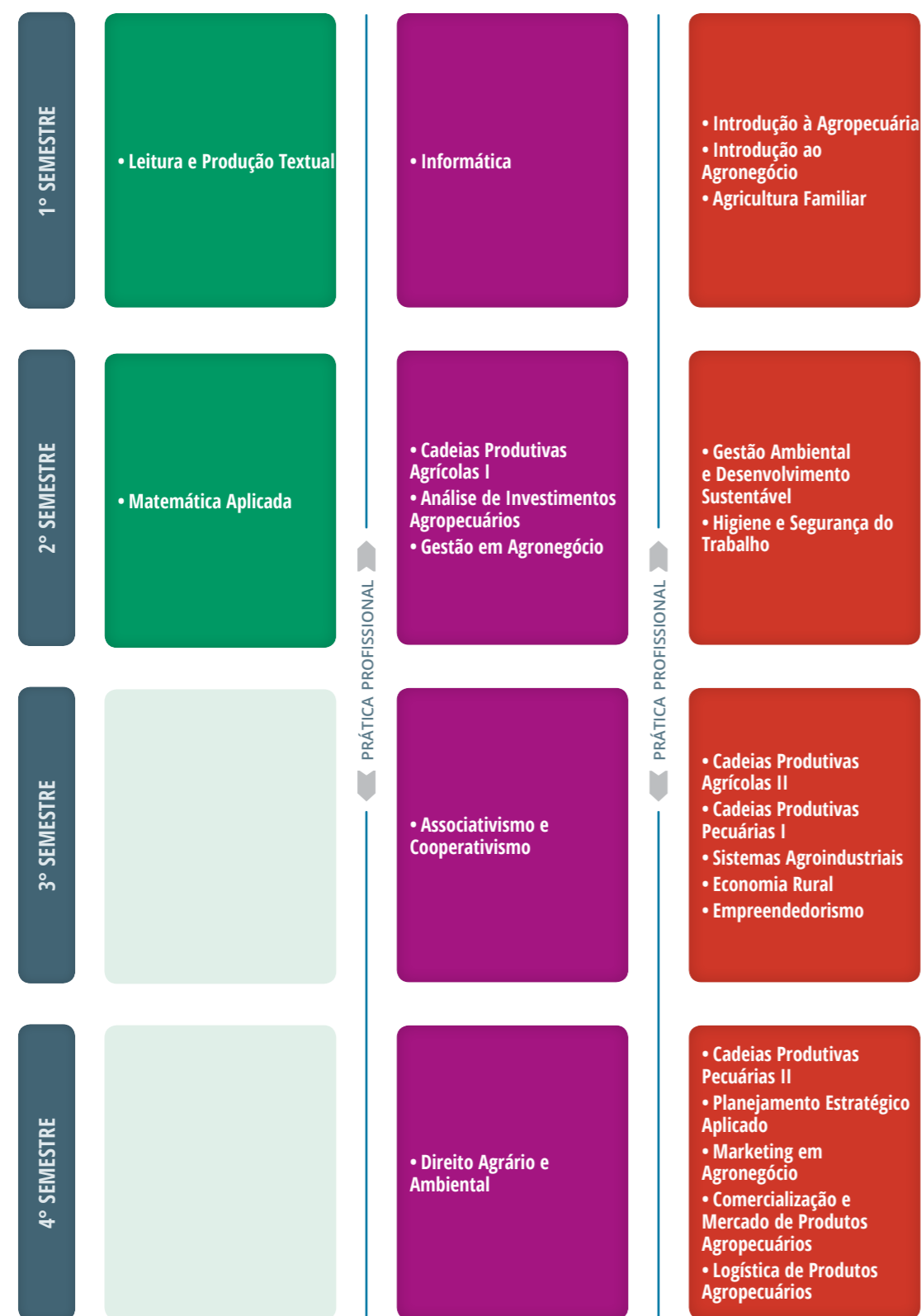
4.2.1. Flexibilização Curricular

O Curso Técnico em Agronegócio Subsequente realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando a adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto ainda a possibilidade de a aceleração para

concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI).

A adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme regulamentação própria do IF Farroupilha.

4.3. Representação gráfica do Perfil de formação



LEGENDA

■ Disciplinas do Núcleo Básico ■ Disciplinas do Núcleo Politécnico ■ Disciplinas do Núcleo Tecnológico

4.4. Matriz Curricular

Sem.	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/r)	CH (h/a)*
1º Semestre	Leitura e Produção Textual	2	33,33	40
	Introdução a Agropecuária	5	100	120
	Introdução ao Agronegócio	4	66,66	80
	Agricultura Familiar	2	33,33	40
	Informática	2	33,33	40
	Sub total de disciplinas no semestre	15	266,65	320
2º Semestre	Matemática Aplicada	4	66,66	80
	Cadeias Produtivas Agrícolas I	4	66,66	80
	Análise de Investimentos Agropecuários	2	33,33	40
	Gestão em Agronegócio	4	66,66	80
	Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	2	33,33	40
	Higiene e Segurança do Trabalho	2	33,33	40
	Sub total de disciplinas no semestre	18	299,97	360
3º Semestre	Cadeias Produtivas Agrícolas II	4	66,66	80
	Cadeias Produtivas Pecuárias I	4	66,66	80
	Sistemas Agroindustriais	2	33,33	40
	Economia Rural	4	66,66	80
	Empreendedorismo	4	66,66	80
	Associativismo e Cooperativismo	2	33,33	40
	Sub total de disciplinas no semestre	20	333,33	400

4º Semestre	Cadeias Produtivas Pecuárias II	4	66,66	80
	Planejamento Estratégico Aplicado	2	33,33	40
	Marketing em Agronegócio	2	33,33	40
	Comercialização e Mercado de Produtos Agropecuários	4	66,66	80
	Logística de Produtos Agropecuários	2	33,33	40
	Direito Agrário e Ambiental	4	66,66	80
	Sub total de disciplinas no semestre	18	299,97	360
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)		1.440		
Carga Horária total do curso (hora relógio)		1.200		

* Cada hora aula equivale a 50 minutos

LEGENDA

	Disciplinas do Núcleo Básico		Disciplinas do Núcleo Politécnico		Disciplinas do Núcleo Tecnológico
--	------------------------------	--	-----------------------------------	--	-----------------------------------

Para efeitos administrativos, o responsável do PRONATEC, pelo lançamento dos dados do curso no SISTEC, a fim de cômputo para encargos de professor bem como para registro de frequência dos alunos no SISTEC, deverá usar como referência a coluna que prevê: CH (hora/relógio). Bem como para efeito de lançamento no SISTEC referente à carga horária total do curso, o responsável deverá lançar sempre a carga horária total do curso (hora-relógio), no caso, 1.200 (mil e duzentas) horas relógio, conforme carga horária mínima prevista pra o curso no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio demagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Agronegócio Subsequente, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como: laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

4.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada - PPI, deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do Instituto Federal Farroupilha, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A Prática Profissional Integrada, nos cursos técnicos subsequentes visa agregar conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas do curso, resgatando assim, conhecimentos e habilidades adquiridos na formação básica.

A Prática Profissional Integrada no Curso Técnico Agronegócio Subsequente tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento dos quatro semestres do curso oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas.

A aplicabilidade da Prática Profissional Integrada no currículo tem como finalidade incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo a inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

A prática profissional integrada deve articular os conhecimentos trabalhados em no mínimo, duas disciplinas da área técnica, definidas em projeto próprio de PPI, a partir de reunião do colegiado do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais.

O Curso Técnico em Agronegócio Subsequente contemplará a carga horária de 120h (10% da carga

horária do curso) de Práticas Profissionais Integradas - PPI, conforme regulamentação específica reservada para o envolvimento dos estudantes em práticas profissionais. A distribuição da carga horária para a Prática Profissional Integrada ficará assim distribuída, conforme: 30h no 1º semestre, 30h no 2º semestre, 30h no 3º semestre, e 30h no 4º semestre.

As atividades correspondentes às práticas profissionais integradas ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas. Estas práticas deverão estar contempladas nos planos de ensino das disciplinas que as realizarão, além disso, preferencialmente antes do início letivo que as PPI's serão desenvolvidas, ou no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano, deverá ser elaborado um projeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas. O projeto de PPI será assinado, aprovado e arquivado juntamente com o plano de ensino de cada disciplina envolvida. A carga horária total do Projeto de PPI de cada ano faz parte do cômputo de carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI. A ciência formal a todos os estudantes do curso sobre as Práticas Profissionais Integradas em andamento no curso é dada a partir da apresentação do Plano de Ensino de cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das práticas profissionais possam interagir, planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas.

Estas práticas profissionais integradas serão articuladas entre as disciplinas do período letivo correspondente. A adoção de tais práticas possibilitam efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipe técnico-pedagógica. Além disso, estas práticas devem contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As práticas profissionais integradas poderão ser desenvolvidas na forma não presencial, no máximo 20% da carga horária total de PPI, que serão desenvolvidas de acordo com as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

Os resultados esperados da realização da PPI, prevendo, preferencialmente o desenvolvimento de produção e/ou produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso bem como a realização de no mínimo um momento de socialização entre os estudantes e todos os docentes do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros.

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório

A Lei do Estágio nº 11.788, de Setembro de 2008, coloca que "estágio é o ato educativo escolar super-

visionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos. No Curso Técnico em Agronegócio Subsequente, o estágio curricular supervisionado não obrigatório será opção do estudante, para além da carga horária mínima do curso, de acordo com as orientações das Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

4.6. Avaliação

4.6.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do Curso Técnico em Agronegócio Subsequente, visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos (as) estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento de conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação de aprendizagem deverão ser informados ao estudante, pelo menos, duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam juntos, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados no mínimo três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras para atividades que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planeja-

mento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela dentre outras atividades visando a aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da CGE e da Assessoria Pedagógica do Câmpus.

No final do primeiro bimestre de cada semestre letivo, o professor comunicará aos estudantes o resultado da avaliação diagnóstica parcial do semestre.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas durante o curso avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IF Farroupilha é regulamentado por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto abaixo:

- Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas.
- Para o estudante ser considerado deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.
- No caso do estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0 e a nota for superior a 1,7 terá direito a exame, sendo assim definido:
 - A média final da etapa terá peso 6,0 (seis).
 - O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o (a) estudante (a) que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada disciplina.

Para o estudante dos cursos Pronatec que tenha frequência regular e que tiver ficado com pendência em até duas disciplinas por semestre, em cursos que não terão mais turmas em andamento no centro de referência ou unidade remota, será possível a realização do Regime Especial de Avaliação (REA).

O Regime Especial de Avaliação consiste no desenvolvimento de um plano de estudos e avaliações (teóricas ou práticas) elaborado pelo professor e desenvolvido pelo estudante. O pedido de realização da disciplina realizada no REA deve ser realizado em período específico definido pela coordenação adjunta dos centros de referência e unidades remotas e anuência da coordenação geral do Pronatec. O estudante deverá realizar o pedido de matrícula e cursar o REA sempre no semestre seguinte, não podendo acumular as possibilidades do REA.

Maiores detalhamentos sobre os critérios e procedimentos de avaliação, serão encontrados no regulamento próprio de avaliação.

4.6.2. Auto Avaliação Institucional

A avaliação institucional nos cursos técnicos ofertados pelo Pronatec será realizada por instru-

mento próprio a ser aplicado anualmente. O processo de avaliação será organizado pela Coordenação Geral do Pronatec.

4.7. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de mesmo nível de ensino.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado por Comissão de Análise composta por professores da área de conhecimento com os critérios expostos nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser encaminhado ao setor responsável do PRONATEC prosseguimento aos procedimentos necessários.

4.8. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IF Farroupilha.

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, cabendo assim, caso solicitado pelo estudante, à certificação de conhecimentos para os estudantes do Curso Técnico em Agronegócio Subsequente. O

detalhamento para os critérios e procedimentos para a certificação de conhecimentos e experiências anteriores estão expressos nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

De acordo com a Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha, não serão previstas Certificações Intermediárias nos cursos técnicos do IF Farroupilha salvo os casos necessários para Certificação de Terminalidade Específica.

4.9. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IF Farroupilha deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Agronegócio Subsequente, aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Agronegócio, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os certificados e/ou diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.10. Ementário

4.10.1. Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual	
Carga Horária (h/a): 40 h/a – 33,33h/r	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Concepções de leitura: leitura crítica e compreensão dos vários gêneros textuais. Conceitos relativos à produção textual. Estratégias de planejamento do texto escrito. Práticas de escrita de diversos gêneros textuais com predomínio de sequências textuais argumentativas e expositivas.	
Ênfase Tecnológica	
Concepções de leitura. Conceitos relativos à produção textual. Estratégias de planejamento do texto escrito.	
Área de Integração	
Gestão em Agronegócio (Desenvolver atividades de gestão e dos processos administrativos) Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável (Legislação ambiental) Planejamento Estratégico Aplicado (Montagem de um Planejamento Estratégico)	
Bibliografia Básica	
BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 37a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. FERREIRA, M. Aprender e Praticar Gramática. São Paulo: FTD, 2007. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
Bibliografia Complementar	
ANDRADE, M. M. de. Comunicação em língua portuguesa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2010. GUEDES, P. C. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola, 2012.	

Componente Curricular: Introdução à Agropecuária	
Carga Horária (h/a): 120 h/a – 100 h/r	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Histórico da Agricultura. Principais aspectos anatômicos, morfológicos e fisiológicos das plantas. Noções gerais de sistemas de produção agrícola. Introdução à zootecnia. Generalidade e terminologia zootécnica. Noções gerais de sistemas de produção pecuária. Noções de pastagens. Noções de nutrição animal. Mercados e serviços zootécnicos. Conceito de solos. Fatores de formação do solo. Conceito de perfis de solo. Princípios de propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Noções gerais de fertilidade do solo. Princípios de adubação. Causas e consequências da exploração indevida do solo. Práticas de conservação do solo. Clima e a produção de alimentos. A importância agroclimática da radiação solar, temperatura do ar, temperatura do solo, umidade do ar e do orvalho, geadas, precipitação pluvial, evaporação e evapotranspiração, balanço hídrico, ventos. Importância das classificações e zoneamento agroclimáticos.	
Ênfase Tecnológica	
Histórico da Agricultura. Noções gerais de sistemas de produção agrícola. Introdução à zootecnia. Noções gerais de sistemas de produção pecuária. Conceito de solos. Princípios de adubação. Clima e a produção de alimentos.	
Área de Integração	
Agricultura Familiar (A emergência da noção de agricultura familiar no Brasil) Cadeias Produtivas Agrícolas I (Culturas anuais e arranjos produtivos. Controle sanitário e produtividade) Cadeias Produtivas Agrícolas II (Introdução ao estudo da olericultura, Fruticultura: importância econômica e social, Importância econômica, social e ecológica da silvicultura)	
Bibliografia Básica	
ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, v.1 e 2.1983. CORINGA, de A. O. Solos. Curitiba: Livro Técnico, 2012. 248 p. MAZOYER, M. E ROUDART, L. História das agriculturas do mundo. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.	
Bibliografia Complementar	
BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. São Paulo: Ícone, 2008. FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. xvi, 454 p. NULTSCH, Wilhelm. Botânica geral. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 489	

Componente Curricular: Introdução ao Agronegócio	
Carga Horária (h/a): 80h/a – 66,66 h/r	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Conceito de agronegócio. Origem e evolução do agronegócio. Elementos do agronegócio. Os processos atuais que caracterizam o agronegócio e suas redes de mercados. Estratégias em agronegócio. Abordagens administrativas no agronegócio. Cadeias produtivas. Arranjos produtivos locais. A gestão do agronegócio. Macroprocessos.	
Ênfase Tecnológica	
Origem e evolução do agronegócio. Elementos do agronegócio. Cadeias produtivas. Arranjos produtivos locais. A gestão do agronegócio.	
Área de Integração	
Gestão em Agronegócio (Desenvolver atividades de gestão e dos processos administrativos aplicados ao agronegócio) Associativismo e Cooperativismo (Aspectos relativos ao Associativismo e Cooperativismo) Empreendedorismo (Perfil e das competências específicas do empreendedor)	
Bibliografia Básica	
BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial. Vol. 1.3 ed. São Paulo: Atlas, 2001. BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial. Vol. 2.3 ed. São Paulo: Atlas, 2001. ZILBERSZTAJN, D. Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.	
Bibliografia Complementar	
HARDING, H. A. Administração da produção. Tradução José Marques Junior. São Paulo: Atlas, 1981. MONTOYA, M. A.; ROSSETTO, C. R. Abertura econômica e competitividade no agronegócio brasileiro. Passo Fundo: UPF, 2002. 1v. MONTOYA, M. A.; ROSSETTO, C. R. Abertura econômica e competitividade no agronegócio brasileiro. Passo Fundo: UPF, 2002. 2v.	

Componente Curricular: Agricultura Familiar	
Carga Horária (h/a): 40h/a – 33,33 h/r	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
As ideias em torno da funcionalidade da agricultura familiar para o desenvolvimento capitalista; Política agrícola favorável à modernização da agricultura familiar; o exemplo do produtivismo francês; A emergência da noção de agricultura familiar no Brasil; A diversidade da agricultura familiar brasileira; A implantação do Pronaf e o campo de debate em torno do fortalecimento da agricultura familiar; temas associados à agricultura familiar: pluriatividade; multifuncionalidade da agricultura; reforma agrária; sustentabilidade; segurança alimentar; desenvolvimento territorial e; participação social. Pesquisa em agricultura familiar.	
Ênfase Tecnológica	
A emergência da noção de agricultura familiar no Brasil. Pesquisa em agricultura familiar.	
Área de Integração	
Introdução à Agropecuária (Histórico da Agricultura. Noções gerais de sistemas de produção agrícola. Introdução à zootecnia. Noções gerais de sistemas de produção pecuária. Conceito de solos. Princípios de adubação. Clima e a produção de alimentos) Cadeias Produtivas Agrícolas I (Culturas anuais e arranjos produtivos. Controle sanitário e produtividade) Cadeias Produtivas Agrícolas II (Introdução ao estudo da olericultura, Fruticultura: importância econômica e social, Importância econômica, social e ecológica da silvicultura)	
Bibliografia Básica	
AMARAL, A. A. do. Fundamentos de agroecologia. Curitiba: Livro Técnico, 2011. MALUF, R.S; CARNEIRO, M.J. (Orgs.). Para além da produção: Multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro, MAUAD, 2003. PLOEG, J. D. V. Camponeses e Impérios Alimentares. Porto Alegre: UFRGS, 2008.	
Bibliografia Complementar	
ALMEIDA, J. A construção social de uma nova agricultura. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. (Org.). Turismo Rural: Ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru, SP: EDUSC, 2000. LIMA, ARLINDO PRESTES DE; BASSO, NILVO; NEUMANN, PEDRO SELVINO et al. Administração da unidade de produção familiar. Modalidades de trabalhos com agricultores. 2ª ED. Ijuí, UNIJUI, 2001.	

Componente Curricular: Informática	
Carga Horária (h/a): 40h/a – 33,33 h/r	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Introdução à informática. Sistemas Operacionais. Redes de Computadores e Internet. Editor de Textos. Planilha Eletrônica. Apresentador de Slides. Softwares aplicados ao curso.	
Ênfase Tecnológica	
Introdução à informática. Editor de Textos. Planilha Eletrônica. Apresentador de Slides.	
Área de Integração	
Análise de Investimentos Agropecuários (Dimensionamento de Sistemas de Irrigação, Planejamento ambiental e dimensionamento de construções e instalações rurais.)	
Bibliografia Básica	
MEIRELLES, F. de S. Informática: novas aplicações com microcomputadores. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Pearson, 2009. VELOSO, F. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.	
Bibliografia Complementar	
BARRIVIERA, R.; OLIVEIRA, E. D. Introdução à Informática. Curitiba: Livro Técnico, 2010. GORDON, S. R. Sistemas de informação: uma abordagem gerencial. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. MANZANO, A. Estudo Dirigido – Microsoft Windows 7 Ultimate. São Paulo: Érica, 2010.	

Componente Curricular: Matemática Aplicada	
Carga Horária (h/a): 80 h/a – 66,66 h/r	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Introdução aos Sistemas de Numeração. Conjuntos: Operações e Simbologia. Conjuntos Numéricos (Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais, Reais e Complexos): Operações e Propriedades. Conceito de função. Função Afim. Função Quadrática. Noções de Função Exponencial e Logarítmica. Estatística: Medidas de Tendência Central e Gráficos Estatísticos. Matemática Financeira: Porcentagem, Regra de Três e Juros.	
Ênfase Tecnológica	
Introdução aos Sistemas de Numeração. Conjuntos. Conjuntos Numéricos. Conceito de função. Estatística. Matemática Financeira.	
Área de Integração	
Análise de Investimentos Agropecuários (Dimensionamento de Sistemas de Irrigação, Planejamento ambiental e dimensionamento de construções e instalações rurais.) Economia Rural (Preços agrícolas)	
Bibliografia Básica	
ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2008. ÁVILA, G. Introdução ao cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 1998. MATHIAS, W.; GOMES, J. M. Matemática financeira. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.	
Bibliografia Complementar	
GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. HOFFMANN, L.D.; BRADLEY, G. L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2008. PAIVA, M. Matemática. Volume único, 2 ed. São Paulo: Moderna, 2003.	

Componente Curricular: Cadeias Produtivas Agrícolas I	
Carga Horária (h/a): 80h/a – 66,66 h/r	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Panorama do Mercado Mundial e nacional para as principais culturas. Inserção do Brasil no Mercado Mundial. Mercado de oferta e demanda nacional e mundial. Pontos críticos e fortes em relação à demanda e oferta. Legislação sobre culturas anuais. Culturas anuais e arranjos produtivos. Controle sanitário e produtividade. Oportunidades e ameaças ambientais. Cadeias produtivas das principais culturas produtoras de grãos e sementes.	
Ênfase Tecnológica	
Culturas anuais e arranjos produtivos. Cadeias produtivas das principais culturas produtoras de grãos e sementes.	
Área de Integração	
Introdução à Agropecuária (Histórico da Agricultura. Noções gerais de sistemas de produção agrícola. Conceito de solos. Princípios de adubação. Clima e a produção de alimentos) Agricultura Familiar (A emergência da noção de agricultura familiar no Brasil) Cadeias Produtivas Agrícolas II (Introdução ao estudo da olericultura, Fruticultura: importância econômica e social, Importância econômica, social e ecológica da silvicultura)	
Bibliografia Básica	
GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G. V. (Ed.). Tecnologias de produção do milho. Viçosa: Ed. UFV, 2004. 366 p. PIRES, J. L. F.; VARGAS, L.; CUNHA, G. R. da (Ed.). Trigo no Brasil: bases para produção competitiva e sustentável. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2011. 488 p. SEDIYAMA, T. Tecnologias de produção e usos da soja. Mecenias, 2009, 314 p.	
Bibliografia Complementar	
BORÉM, A.; PIMENTEL, L.; PARRELLA, R. Sorgo do plantio a colheita. UFV. 2014, 275 p. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Embrapa Clima Temperado.; GOMES, A. da S.; MAGALHÃES JÚNIOR, A. M. de (Ed.). Arroz Irrigado no Sul do Brasil. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 899 p. SILVA, N. da S. A cultura do girassol. Funep. 1990, 67 p.	

Componente Curricular: Análise de Investimentos Agropecuários	
Carga Horária (h/a): 40h/a – 33,33 h/r	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Mercado de máquinas agrícolas no Brasil. Tratores e motores. Máquinas de preparo do solo. Máquinas de implementação de culturas. Máquinas e técnicas de colheita e pós-colheita. Agricultura de precisão. Irrigação: Importância e Conceitos. Fontes de Suprimento de Água e Sistemas de Bombeamento. Métodos de irrigação. Dimensionamento de Sistemas de Irrigação. Drenagem Superficial e Subterrânea. Construções rurais: conceitos, finalidades. Planejamento ambiental e dimensionamento de construções e instalações rurais.	
Ênfase Tecnológica	
Mercado de máquinas agrícolas no Brasil. Agricultura de precisão. Irrigação. Construções rurais.	
Área de Integração	
Matemática Aplicada (Estatística, Matemática Financeira) Informática (Softwares aplicados ao curso)	
Bibliografia Básica	
COMETTI, N. N. Mecanização agrícola. Curitiba: Livro Técnico, 2012. 160 p. FELICIDADE, N.; MARTINS, R. C.; LEME, A. A. (Org.). Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil: velhos e novos desafios para a cidadania. 2. ed. São Carlos: Rima, 2006. 238 p. REICHARDT, Klaus.; TIMM, Luís Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. Barueri: Manole, 2004. xxii, 478 p.	
Bibliografia Complementar	
BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de Irrigação. 8. ed. Viçosa: UFV, 2006. 625p. BOREM, A.; GIUDICE, M. P.; QUEIROZ, D. M.; MANTOVANI, E. C.; FERREIRA, L. R.; VALLE, F. X. R.; GOMIDE, R. L. Agricultura de precisão. Viçosa: Editora UFV, 2000, 467 p. PÉCHE FILHO, Afonso. Mecanização em pequenas propriedades. Viçosa: CPT, 1999. 50 p.	

Componente Curricular: Gestão em Agronegócio	
Carga Horária (h/a): 80h/a – 66,66 h/r	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Estudo das teorias administrativas das escolas clássica, das relações humanas e as escolas burocráticas. Apresentar a teoria geral de sistemas dando uma abordagem comportamental, sistêmica e contingencial. Estudo da importância das funções administrativas com foco na administração da sociedade moderna e contemporânea. Desenvolver atividades de gestão e dos processos administrativos aplicados ao agronegócio.	
Ênfase Tecnológica	
Estudo das teorias administrativas das escolas clássica, das relações humanas e as escolas burocráticas. Desenvolver atividades de gestão e dos processos administrativos aplicados ao agronegócio.	
Área de Integração	
Introdução ao Agronegócio (Origem e evolução do agronegócio. Elementos do agronegócio) Associativismo e Cooperativismo (Aspectos relativos ao Associativismo e Cooperativismo) Empreendedorismo (Perfil e das competências específicas do empreendedor)	
Bibliografia Básica	
BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial. Vol. 1. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001. BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial. Vol. 2. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001. ZYLBERSZTAJN, D. Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.	
Bibliografia Complementar	
HARDING, H. A. Administração da produção. Tradução José Marques Junior. São Paulo: Atlas, 1981. MONTROYA, M. A.; ROSSETTO, C. R. Abertura econômica e competitividade no agronegócio brasileiro. Passo Fundo: UPF, 2002. 1v. MONTROYA, M. A.; ROSSETTO, C. R. Abertura econômica e competitividade no agronegócio brasileiro. Passo Fundo: UPF, 2002. 2v.	

Componente Curricular: Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	
Carga Horária (h/a): 40h/a – 33,33 h/r	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Ambiente, produção e sustentabilidade. Questões ambientais globais e locais relacionadas aos recursos naturais. Gestão dos resíduos. Legislação ambiental. Educação ambiental.	
Ênfase Tecnológica	
Ambiente, produção e sustentabilidade. Questões ambientais globais e locais relacionadas aos recursos naturais. Gestão dos resíduos. Legislação ambiental. Educação ambiental.	
Área de Integração	
Leitura e Produção Textual (Estratégias de planejamento do texto escrito) Gestão em Agronegócio (Desenvolver atividades de gestão e dos processos administrativos) Planejamento Estratégico Aplicado (Montagem de um Planejamento Estratégico)	
Bibliografia Básica	
BARCELOS, V. H. de L. Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. CASAGRANDE JUNIOR, E. F.; AGUDELO, L. P. P. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Curitiba: Livro Técnico, 2012. DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011.	
Bibliografia Complementar	
BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Livro Vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. Brasília: MMA, 2010. LEFF, H. (Coord.). A complexidade ambiental. Traduzido por Eliete Wolff. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. PIMENTA, H. C. D. Gestão ambiental. Curitiba: Livro Técnico, 2012.	

Componente Curricular: Higiene e Segurança do Trabalho	
Carga Horária (h/a): 40h/a – 33,33 h/r	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Introdução a higiene e segurança no trabalho: objetivos, histórico, causas do acidente no trabalho. Riscos ambientais: físicos, químicos, biológicos e de acidentes. Estudo preliminar de risco. Legislações aplicadas à higiene e segurança do trabalho.	
Ênfase Tecnológica	
Causas do acidente no trabalho. Riscos ambientais: físicos, químicos, biológicos e de acidentes. Legislação aplicada à higiene e segurança do trabalho.	
Área de Integração	
Sistemas Agroindustriais (Controle de qualidade. Conceitos de Higiene alimentar) Direito Agrário e Ambiental (Direitos do trabalhador rural)	
Bibliografia Básica	
BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do trabalho & gestão ambiental. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. xx, 378 p. GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2011. XXXV, 1034 p. ROSA, Marcos Paulo. Segurança do trabalho. Curitiba: Livro Técnico, 2011. 112 p.	
Bibliografia Complementar	
BOAS práticas de laboratório. São Caetano do Sul: Difusão, 2009. 283 p. COSTA, Érico da Silva. Gestão de pessoas. Curitiba: Livro Técnico, 2010. 120 p. GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de segurança e saúde no trabalho. 5. ed. São Paulo: LTr, 2011. 1205	

Componente Curricular: Cadeias Produtivas Agrícolas II	
Carga Horária (h/a): 80h/a – 66,66 h/r	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Olericultura: Introdução ao estudo da olericultura. Caracterização dos empreendimentos. Sistemas de produção de hortaliças. Custos de produção e análise econômica da produção de hortaliças. Pós-colheita de hortaliças, beneficiamento e comercialização. Fruticultura: importância econômica e social. Principais problemas quanto à implantação das espécies frutíferas. Potencialidades regionais. Noções de manejo das espécies frutíferas. Apresentação da cadeia produtiva das frutíferas. Silvicultura: Importância econômica, social e ecológica da silvicultura, principais espécies de reflorestamento/florestamento, noções de produção de mudas florestais, implantação e manejo de florestas.	
Ênfase Tecnológica	
Introdução ao estudo da olericultura. Fruticultura: importância econômica e social. Importância econômica, social e ecológica da silvicultura.	
Área de Integração	
Introdução à Agropecuária (Histórico da Agricultura. Noções gerais de sistemas de produção agrícola. Conceito de solos. Princípios de adubação. Clima e a produção de alimentos) Agricultura Familiar (A emergência da noção de agricultura familiar no Brasil) Cadeias Produtivas Agrícolas I (Culturas anuais e arranjos produtivos)	
Bibliografia Básica	
FACHINELLO, J. C.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. Fruticultura, fundamentos e práticas. Pelotas: UFPel, 1996. FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de Olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3.ed. Viçosa: UFV, 2008. FRONZA, D. Fruticultura comercial: destaque para pequenas áreas. Porto Alegre: Santa Maria, 2006.	
Bibliografia Complementar	
ANDRIOLO, J. L. Olericultura Geral: princípios e técnicas. Santa Maria: UFSM, 2002. GALVÃO, A. P. M. (ed.) Reflorestamento de Propriedades Rurais para Fins Produtivos e Ambientais: Um guia para ações municipais e regionais. EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisas Florestais. 2000. HOSOKAWA, R. T.; MOURA, J. B.; CUNHA, U. S. Introdução ao Manejo e Economia de florestas. Editora da Universidade Federal do Paraná, 1998. 162p.	

Componente Curricular: Cadeias Produtivas Pecuárias I	
Carga Horária (h/a): 80h/a – 66,66 h/r	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Situação atual, desafios e perspectivas do mercado de aves no cenário nacional e mundial. Avaliação dos potenciais e condicionantes da produção. Legislação sobre avicultura e suinocultura no Brasil. Métodos de produção, sistemas de criação e manejo. Controle de qualidade dos produtos. Avicultura, suinocultura e sustentabilidade. Gestão ambiental de empreendimentos avícolas e suínícolas.	
Ênfase Tecnológica	
Avaliação dos potenciais e condicionantes da produção. Avicultura, suinocultura e sustentabilidade. Gestão ambiental de empreendimentos avícolas e suínícolas.	
Área de Integração	
Introdução à Agropecuária (Introdução à zootecnia. Noções gerais de sistemas de produção pecuária. Conceito de solos. Princípios de adubação. Clima e a produção de alimentos) Agricultura Familiar (A emergência da noção de agricultura familiar no Brasil) Cadeias Produtivas Pecuárias II (Gestão ambiental de empreendimentos de ovinocaprinocultura, bovinocultura de leite e bovinocultura de corte)	
Bibliografia Básica	
CAVALCANTI, S. S. Suinocultura dinâmica. Belo Horizonte: FEP/MVZ, 2000. DAI PRÁ, M.A, et al. Compostagem como alternativa para gestão ambiental na produção de suínos. Porto Alegre: Evangraf, 2009. MORENG, R. E.; AVENS, J. S. Ciência e produção de aves. São Paulo: Roca, 1990. 380 p.	
Bibliografia Complementar	
ANDREATTI FILHO, R. L. Saúde aviária e doenças. São Paulo: Roca, 2007. xiii, 314 p. BONETT, L. P., MONTICELLI, C. J. Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia, 1997, 243p. (Coleção 500 perguntas 500 respostas). MAFESSONI, E. L. Manual prático de suinocultura. v.1. Passo Fundo, RS: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2006. 272p.	

Componente Curricular: Sistemas Agroindustriais	
Carga Horária (h/a): 40h/a – 33,33 h/r	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Definição, classificação, funções, importância e disponibilidade de alimentos. Importância e evolução da Ciência e Tecnologia de alimentos. Alterações em alimentos. Princípios e métodos de conservação e transformação de alimentos. Características e processamento das matérias-primas de origem animal e vegetal. Agroindústria Familiar. Controle de qualidade. Conceitos de Higiene alimentar. Legislação pertinente.	
Ênfase Tecnológica	
Importância e evolução da Ciência e Tecnologia de alimentos. Agroindústria Familiar. Controle de qualidade. Conceitos de Higiene alimentar.	
Área de Integração	
Direito Agrário e Ambiental (Direitos do trabalhador rural) Higiene e Segurança do Trabalho (Legislação aplicada à higiene e segurança do trabalho)	
Bibliografia Básica	
BARUFFALDI, R.; OLIVEIRA, M.N. Fundamentos da tecnologia de alimentos. São Paulo. São Paulo: Atheneu, 1998. EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2001. FOSCHIERA, J.L. Indústria de laticínios: industrialização do leite, análises, produção de derivados. Porto Alegre: Suliani Editografia, 2004.	
Bibliografia Complementar	
ORDÓÑEZ, J.A. Tecnologia de Alimentos: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2005. v.2. ORDÓÑEZ, J.A. Tecnologia dos alimentos: componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2007. v.1. PEREDA, J. A.(org.). Tecnologia dos alimentos: componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2005. 1v.	

Componente Curricular: Economia Rural	
Carga Horária (h/a): 80h/a – 66,66 h/r	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Princípios econômicos básicos. Os sistemas econômicos. Demanda, oferta e equilíbrio. As curvas de oferta e demanda. Teoria do consumidor. Teoria da produção. Teoria dos custos. Economia como ciência social. Teoria de preços. Teoria da firma. Mercado, comercialização e abastecimento agrícola. Preços agrícolas. Mercados imperfeitos. O agronegócio brasileiro. Sistema de informação de mercado. Análise das oportunidades e ameaças. Tendências tecnológicas.	
Ênfase Tecnológica	
Os sistemas econômicos. Demanda, oferta e equilíbrio. As curvas de oferta e demanda. Teoria do consumidor. Teoria da produção. Teoria dos custos. Teoria de preços. O agronegócio brasileiro. Análise das oportunidades e ameaças.	
Área de Integração	
Planejamento Estratégico Aplicado (Noções de Planejamento estratégico) Marketing em Agronegócio (Plano de Marketing. Marketing Pessoal) Comercialização e Mercado de Produtos Agropecuários (Estratégias de comercialização)	
Bibliografia Básica	
BROWNING, E., et al. Microeconomia. Teoria e Aplicação. São Paulo, 2014. ROSSETI, J. P. Introdução a economia. 17 ed. São Paulo: Atlas, 1997. VASCONCELOS, M. A. S. Economia micro e macro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.	
Bibliografia Complementar	
BACHA, C. J. C. Macroeconomia aplicada à análise da economia brasileira. São Paulo: EDUSP, 2004. FARIA, L. H. L. Fundamentos de Economia. Curitiba. Ed.: Livro Técnico, 2012. GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S; TONETO JÚNIOR, R. Economia brasileira contemporânea. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010	

Componente Curricular: Empreendedorismo	
Carga Horária (h/a): 80h/a – 66,66 h/r	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Empreendedorismo e sua importância para a economia brasileira, riscos e oportunidades que o mercado oferece. Perfil e das competências específicas do empreendedor. Aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais para uma postura ativa. Características do comportamento empreendedor aplicadas ao agronegócio. Noções de plano de negócio aplicado ao agronegócio.	
Ênfase Tecnológica	
Empreendedorismo e sua importância para a economia brasileira. Noções de plano de negócio aplicado ao agronegócio.	
Área de Integração	
Introdução ao Agronegócio (Origem e evolução do agronegócio. Elementos do agronegócio) Gestão em Agronegócio (Desenvolver atividades de gestão e dos processos administrativos aplicados ao agronegócio) Associativismo e Cooperativismo (Aspectos relativos ao Associativismo e Cooperativismo)	
Bibliografia Básica	
CHIAVENATO, I. Dando asas ao espírito empreendedor. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. DOLABELA, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2005. MAXIMIANO, A. C. A. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.	
Bibliografia Complementar	
BIRLEY, S.; MUZYKA, D. F. Dominando os desafios do empreendedor. São Paulo: Makron Books, 2001. CHIAVENATO, I. Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003. DOLABELA, F. Oficina do empreendedor. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.	

Componente Curricular: Associativismo e Cooperativismo	
Carga Horária (h/a): 40h/a – 33,33 h/r	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Aspectos relativos ao Associativismo e Cooperativismo, histórico e sua importância. Estrutura e funcionamento das organizações do meio rural: cooperativas, sindicatos e associações. Legislação e aspectos jurídicos do da cooperativa e associação. Órgãos sociais: assembleia geral, conselho administrativo e conselho fiscal. Responsabilidade social das cooperativas e das associações. Cooperativas: funções, objetivos e ramos cooperativos. Gestão da organização cooperativa. Cooperativas comerciais. Experiências históricas de associativismo e cooperativismo no Brasil. Sindicatos rurais: trabalhadores e empregadores. Cooperativismo e geração de renda.	
Ênfase Tecnológica	
Aspectos relativos ao Associativismo e Cooperativismo. Legislação e aspectos jurídicos do da cooperativa e associação. Cooperativismo e geração de renda.	
Área de Integração	
Introdução ao Agronegócio (Origem e evolução do agronegócio. Elementos do agronegócio) Gestão em Agronegócio (Desenvolver atividades de gestão e dos processos administrativos aplicados ao agronegócio). Empreendedorismo (Perfil e das competências específicas do empreendedor)	
Bibliografia Básica	
OLIVEIRA, D. de P. R. de. Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. OLIVEIRA, U. M. de. Princípios de Direito Agrário na Constituição Vigente. Curitiba: Juruá, 2004. PINHO, D. B. O cooperativismo no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2000.	
Bibliografia Complementar	
BÜTTENBENDER, P. L. (org). Cooperativismo na região noroeste do Rio Grande do Sul: experiências de gestão cooperativa e de promoção de desenvolvimento. Porto Alegre: SESCOOP, 2010. CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011. CRUZIO, H. de O. Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.	

Componente Curricular: Cadeias Produtivas Pecuárias II	
Carga Horária (h/a): 80h/a – 66,66 h/r	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Situação atual, desafios e perspectivas do mercado nacional e mundial. Avaliação dos potenciais e condicionantes da produção. Legislação sobre ovinocaprinocultura, bovinocultura de leite e bovinocultura de corte no Brasil. Métodos de produção, sistemas de produção e manejo. Controle de qualidade dos produtos. Estratégias de comercialização: marketing e planejamento. Ovinocaprinocultura, bovinocultura de leite e bovinocultura de corte e sustentabilidade. Gestão ambiental de empreendimentos de ovinocaprinocultura, bovinocultura de leite e bovinocultura de corte.	
Ênfase Tecnológica	
Avaliação dos potenciais e condicionantes da produção. Legislação sobre ovinocaprinocultura, bovinocultura de leite e bovinocultura de corte no Brasil. Estratégias de comercialização. Gestão ambiental de empreendimentos de ovinocaprinocultura, bovinocultura de leite e bovinocultura de corte.	
Área de Integração	
Introdução à Agropecuária (Introdução à zootecnia. Noções gerais de sistemas de produção pecuária. Conceito de solos. Princípios de adubação. Clima e a produção de alimentos) Agricultura Familiar (A emergência da noção de agricultura familiar no Brasil) Cadeias Produtivas Pecuárias I (Gestão ambiental de empreendimentos avícolas e suínolas)	
Bibliografia Básica	
PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FÁRIA, V. P. (Org.). Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 2000. SILVA, S. C.; NASCIMENTO JUNIOR, D.; EUCLIDES, V.B.P. Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa: Suprema, 2008. VAZ, C. M. S. L. Ovinos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.	
Bibliografia Complementar	
CHAPAVAL, L.; PIERKARSKI, P. R. B. Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 195p. COIMBRA FILHO, A. Técnicas de criação de ovinos. 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 1992. GOTTSCHALL, C. S. Produção de novilhos precoces: nutrição, manejo e custos de produção. 2. ed. Guaíba: Agrolivros, 2005.	

Componente Curricular: Planejamento Estratégico Aplicado	
Carga Horária (h/a): 40h/a – 33,33 h/r	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Noções de Planejamento estratégico. Missão, objetivos, metas e estratégias; Análise do ambiente externo e interno do empreendimento – Oportunidades / Ameaças - Forças / Fragilidades. Orçamento, fluxo de caixa, estudos de viabilidade econômica, política, social, ambiental e técnica. Custos fixos e variáveis, diretos e indiretos – avaliação de custos, taxa de retorno e viabilidade; Recomendações técnicas para implementação das atividades de um projeto; Viabilidade econômica, técnica, social, ambiental e política; Impactos socioeconômicos aspectos positivos e negativos na implantação de projetos rurais; Organização do fluxo de produção. Custo de produção - análise e custo-benefício.	
Ênfase Tecnológica	
Noções de Planejamento estratégico. Análise do ambiente externo e interno do empreendimento. Montagem de um Planejamento Estratégico.	
Área de Integração	
Marketing em Agronegócio (Plano de Marketing. Marketing Pessoal) Comercialização e Mercado de Produtos Agropecuários (Estratégias de comercialização) Economia Rural (Demanda, oferta e equilíbrio)	
Bibliografia Básica	
BUARQUE, C. Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática. Rio de Janeiro: Câmpus, 2004. CASAROTTO FILHO, N. Projeto de negócios: estratégias e estudos de viabilidade. São Paulo: Atlas, 2002. CLEMENTE, A. Projetos empresariais e públicos. São Paulo: Atlas, 2008.	
Bibliografia Complementar	
CHIAVENATO, I. Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003. GERBER, M. E. Empreender fazendo a diferença. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004. GITMAN, L. J. Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras. 12. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.	

Componente Curricular: Marketing em Agronegócio	
Carga Horária (h/a): 40h/a – 33,33 h/r	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Conceito de marketing. O marketing no agronegócio. Segmentação e Posicionamento de Mercado. Composto de Marketing: Os 4P's - produto, preço, praça e promoção. Estratégia de produto, de precificação, de venda e comunicação com o mercado. Marcas. Marketing de relacionamento. Plano de Marketing. Marketing Pessoal.	
Ênfase Tecnológica	
Conceito de marketing. Os 4P's - produto, preço, praça e promoção. Marketing de relacionamento. Plano de Marketing. Marketing Pessoal.	
Área de Integração	
Planejamento Estratégico Aplicado (Noções de Planejamento estratégico) Comercialização e Mercado de Produtos Agropecuários (Estratégias de comercialização) Logística de Produtos Agropecuários (Custos de transportes. Decisões de transportes)	
Bibliografia Básica	
KOTLER, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 12 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006. NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos. I Ed. São Paulo: Atlas, 2007. URBAN, F. T. Gestão do Composto de Marketing. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
Bibliografia Complementar	
COBRA, M. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2002. DIAS, S. R. (Coord.). Gestão de marketing. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. PETER, J. P.; CHURCHILL, G. A. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2000.	

Componente Curricular: Comercialização e Mercado de Produtos Agropecuários	
Carga Horária (h/a): 80h/a – 66,66 h/r	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Instituições de comercialização: comercialização no agronegócio; fluxos e canais de comercialização dos produtos agropecuários; comercialização, controle no mercado nacional; e princípios da comercialização. Comercialização no contexto do sistema econômico. Bolsas de Mercadorias no Brasil e no Mundo. Estratégias de comercialização e diminuição de risco dentro do sistema produtivo agropecuário. Sistemas Integrados de Gestão. Tendências em Gestão da Produção. Comercialização e competitividade internacional. Instituições, governança corporativa e legislação brasileira.	
Ênfase Tecnológica	
Instituições de comercialização. Comercialização no contexto do sistema econômico. Sistemas Integrados de Gestão. Comercialização e competitividade internacional.	
Área de Integração	
Marketing em Agronegócio (Plano de Marketing. Marketing Pessoal) Planejamento Estratégico Aplicado (Noções de Planejamento estratégico) Logística de Produtos Agropecuários (Custos de transportes. Decisões de transportes)	
Bibliografia Básica	
CHOPRA, S. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Prentice Hall, 2003. FORBES, L. F. Mercados Futuros: uma opção. São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros, 1994. MONTROYA, M. A. O agronegócio brasileiro no final do século XX. Passo fundo: UPF, 2000.	
Bibliografia Complementar	
KUNZLER, J. P. Mercosul e o Comércio Exterior. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2002. MENDES, J. T.G.; JUNIOR, J. B. P. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. POTER, M. E. Estratégia e competitividade: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Tradução Elizabeth Maria Pinho Braga. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 409p.	

Componente Curricular: Logística de Produtos Agropecuários	
Carga Horária (h/a): 40h/a – 33,33 h/r	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
A competitividade do transporte no agribusiness brasileiro. Expansão da fronteira agrícola e desenvolvimento do agribusiness. Particularidades das modalidades de transporte. Processamento de pedidos. Movimentação rodoviária de produtos agrícolas selecionados. Instrumentos para gerenciamento de risco no transporte. Abordagem logística. Custos de transportes. Decisões de transportes.	
Ênfase Tecnológica	
A competitividade do transporte no agribusiness brasileiro. Particularidades das modalidades de transporte. Abordagem logística. Custos de transportes. Decisões de transportes.	
Área de Integração	
Marketing em Agronegócio (Plano de Marketing. Marketing Pessoal) Planejamento Estratégico Aplicado (Noções de Planejamento estratégico) Comercialização e Mercado de Produtos Agropecuários (Estratégias de comercialização)	
Bibliografia Básica	
BALLOU, Ronald H. Transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo, Atlas, 2011. DONATTO, Vitorio. Logística Verde. Rio de Janeiro. Ed. Moderna Ltda. 2008 PALOESCHI, Bruno. Logística Industrial Integrada. Do Planejamento, produção, custo e qualidade. 2ed São Paulo. Érica, 2009.	
Bibliografia Complementar	
CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. Corrêa Henrique L. Administração da Produção e Operações: manufatura e serviços. 2ed. São Paulo, Atlas, 2011. LIKERT, Jeffrey. O Modelo Toyota: Manual de Aplicação. Trad. Lenise Ribeiro. Porto Alegre, Bookmann, 2007.	

Componente Curricular: Direito Agrário e Ambiental	
Carga Horária (h/a): 40h/a – 33,33 h/r	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Noções gerais do Direito. O Direito brasileiro. Noções gerais da propriedade, posse, detenção e domínio. Princípios que regem a propriedade no Brasil. O Estatuto da Terra. Contratos agrários. Noções de tributação. ITR. Crédito rural e sua execução. Direitos do trabalhador rural. Seleção e admissão de empregados. Execução do contrato de trabalho. Extinção do contrato de trabalho. FGTS. Legislação sindical e cooperativista. Elaboração de contrato social empresarial. Previdência social rural, Direitos Humanos, Cultura afro-brasileira e indígena.	
Ênfase Tecnológica	
Noções gerais do Direito. Noções gerais da propriedade, posse, detenção e domínio. Direitos do trabalhador rural. Legislação sindical e cooperativista.	
Área de Integração	
Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável (Legislação ambiental) Higiene e Segurança do Trabalho (Legislação aplicada à higiene e segurança do trabalho)	
Bibliografia Básica	
BARROS, W. P. Curso de direito agrário: doutrina, jurisprudência, exercícios. 7. ed. rev. e atual. Livraria do advogado: Porto Alegre, 2012. MARQUES, B. F. Direito agrário brasileiro. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2012. OLIVEIRA, U. M. de. Princípios de Direito Agrário na Constituição Vigente. Curitiba: Juruá, 2004.	
Bibliografia Complementar	
CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. GOMES, O.; FACHIN, L. E. Direitos Reais. 21. ed. rev e atual. Rio de Janeiro: Forense, 2012. GOYOS JÚNIOR, D. de N. Direito Agrário Brasileiro e o Agronegócio Internacional. São Paulo: Observador Legal, 2007.	

5. Corpo docente e técnico administrativo em educação

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estará disposto às atribuições do coordenador de Eixo Tecnológico, do colegiado de Eixo Tecnológico, do coordenador adjunto, do professor, do Supervisor de curso, do Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas, do orientador e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso

A seleção de professores para atuação junto ao curso será realizada mediante processo de seleção pública simplificada, sendo que poderão concorrer às vagas disponíveis, servidores ativos e inativos da Rede Federal de Ensino, além de profissionais que não pertençam ao quadro de servidores da Rede Federal.

O requisito mínimo exigido no processo de seleção de profissionais para atuação no cargo de professor do curso técnico será a graduação na área de atuação, conforme previsto em edital específico.

5.1.1. Atribuição do Coordenador de Eixo tecnológico

O Coordenador do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, do qual o Curso Técnico em Agronegócio faz parte, tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Eixo Tecnológico tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de Eixo Tecnológico segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão nortear o trabalho dessa

coordenação.

5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico

Conforme as Diretrizes Institucionais dos Cursos Técnicos do IF Farroupilha, o Colegiado de Eixo Tecnológico é um órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico de Curso de cada curso técnico que compõe um dos Eixos Tecnológicos ofertados em cada Câmpus do IF Farroupilha. Tem por finalidade, a implantação, avaliação, atualização e consolidação do mesmo.

O Colegiado de Eixo Tecnológico é responsável por:

- acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem;
- promover a integração entre os docentes, estudantes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso;
- garantir à formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil do egresso e no PPC;
- responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso;
- avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias;
- debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas no Câmpus e atuar de forma articulada com o GT dos Cursos Técnicos por meio dos seus representantes de Câmpus.

5.1.3. Atribuições dos encargos no Pronatec junto aos Câmpus, Unidades Remotas e Centros de Referência

5.1.3.1. Atribuições do Coordenador-Adjunto

Ao Coordenador-Adjunto cabe:

- a) assessorar o Coordenador-Geral nas ações relativas à oferta da Bolsa-Formação, no desenvolvimento, na avaliação, na adequação e no ajuste da metodologia de ensino adotada, assim como conduzir análises e estudos sobre os cursos ministrados;
- b) assessorar a tomada de decisões administrativas e logísticas que garantam infraestrutura adequada para as atividades, bem como responsabilizar-se pela gestão dos materiais didático-pedagógicos;
- c) coordenar e acompanhar as atividades administrativas, incluindo a seleção dos estudantes pelos demandantes, a capacitação e supervisão dos profes-

sores e demais profissionais envolvidos nos cursos;

- d) garantir a manutenção das condições materiais e institucionais para o desenvolvimento dos cursos;
- e) coordenar e acompanhar as atividades acadêmicas de docentes e discentes, monitorar o desenvolvimento dos cursos para identificar eventuais dificuldades e tomar providências cabíveis para sua superação;
- f) acompanhar o curso, propiciando ambientes de aprendizagem adequados e mecanismos que assegurem o cumprimento do cronograma e objetivos dos cursos;
- g) organizar a pactuação de vagas para a oferta da Bolsa-Formação, a montagem da turma e os instrumentos de controle acadêmico e de monitoramento;
- h) participar das atividades de formação, das reuniões e dos encontros;
- i) manter atualizados, para fins de controle, os dados cadastrais de todos os profissionais bolsistas;
- j) elaborar e encaminhar ao coordenador-geral relatório mensal de frequência e desempenho dos profissionais envolvidos na implementação da Bolsa-Formação, apresentando relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento de bolsas;
- k) substituir, desde que designado, o coordenador-geral em períodos em que este estiver ausente ou impedido;
- l) receber os avaliadores externos indicados pela SETEC/MEC e prestar-lhes informações sobre o andamento dos cursos;
- m) organizar a assistência estudantil dos beneficiários da Bolsa-Formação;
- n) exercer, quando couber, as atribuições de supervisor de curso, de orientador ou de apoio às atividades acadêmicas e administrativas;
- o) participar, quando convocado, das reuniões do Comitê Gestor do Pronatec.

5.1.3.2. Atribuições do Professor

Ao professor cabe:

- a) planejar as aulas e atividades didáticas e ministrá-las aos beneficiários da Bolsa-Formação;
- b) adequar a oferta do curso às necessidades específicas do público-alvo;
- c) registrar no SISTEC a frequência e o desempenho acadêmico dos estudantes;
- d) adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia às necessidades dos estudantes;
- e) propiciar espaço de acolhimento e debate com os estudantes;
- f) avaliar o desempenho dos estudantes;
- g) participar dos encontros de coordenação promovidos pelos coordenadores geral e adjunto.

5.1.3.3. Atribuições do Supervisor de Curso

Ao Supervisor de Curso cabe:

- a) interagir com as áreas acadêmicas e organizar

a oferta dos cursos em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos;

- b) coordenar a elaboração da proposta de implantação dos cursos, em articulação com as áreas acadêmicas, e sugerir as ações de suporte tecnológico necessárias durante o processo de formação, prestando informações ao coordenador-adjunto;
- c) coordenar o planejamento de ensino;
- d) assegurar a acessibilidade para a plena participação de pessoas com deficiência;
- e) apresentar ao coordenador-adjunto, ao final do curso ofertado, relatório das atividades e do desempenho dos estudantes;
- f) elaborar relatório sobre as atividades de ensino para encaminhar ao coordenador-geral, ao final de cada semestre, com a ciência do coordenador-adjunto do câmpus;
- g) ao final do curso, adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, realizar análises e estudos sobre o desempenho dos cursos;
- h) supervisionar a constante atualização, no SISTEC, dos registros de frequência e desempenho acadêmico dos beneficiários;
- i) fazer a articulação com a escola de ensino médio para que haja compatibilidade entre os projetos pedagógicos;
- j) exercer, quando couber, as atribuições de orientador ou apoio às atividades acadêmicas e administrativas.

5.1.3.4. Atribuições do Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas Ao Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas cabe:

- a) apoiar a gestão acadêmica e administrativa das turmas;
- b) acompanhar e subsidiar a atuação dos professores;
- c) auxiliar os professores no registro da frequência e do desempenho acadêmico dos estudantes no SISTEC;
- d) participar dos encontros de coordenação;
- e) realizar a matrícula dos estudantes, organizar os processos de pagamento dos bolsistas, providenciar a emissão de certificados, entre outras atividades administrativas e de secretaria determinadas pelo coordenador adjunto;
- f) prestar apoio técnico em atividades laboratoriais ou de campo;
- g) prestar serviços de atendimento e apoio acadêmico às pessoas com deficiência.

5.1.3.5. Atribuições do Orientador

Ao Orientador cabe:

- a) acompanhar as atividades e a frequência dos estudantes, atuando em conjunto com os demais pro-

fissionais para prevenir a evasão e aplicar estratégias que favoreçam a permanência;

b) articular as ações de acompanhamento pedagógico relacionadas ao acesso, à permanência, ao êxito e à inserção sócio profissional;

c) realizar atividades de divulgação junto aos demandantes, apresentando as ofertas da instituição;

d) promover atividades de sensibilização e integração entre os estudantes e equipes da Bolsa-Formação;

e) articular ações de inclusão produtiva em parceria com as agências do Serviço Nacional de Emprego (SINE);

f) prestar serviços de atendimento e apoio acadêmico às pessoas com deficiência.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso

O Técnico Administrativo em Educação no Instituto Federal Farroupilha tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

Os encargos que atuam no atendimento aos cursos e realizam atividades técnicas administrativas são: Coordenador Adjunto, Orientador, Supervisor e Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas.

A seleção de profissionais para atuação junto ao curso será realizada mediante processo de seleção pública simplificada, sendo que poderão concorrer às vagas disponíveis, servidores ativos e inativos da Rede Federal de Ensino, além de profissionais que não pertençam ao quadro de servidores da Rede Federal.

Para os encargos de Supervisor de curso e Orientador, o requisito mínimo de titulação exigido para participar do processo de seleção será o diploma de graduação.

Para o encargo de Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas o requisito mínimo exigido para participar do processo de seleção será a conclusão do ensino médio.

O encargo de Coordenador Adjunto será restrito a profissionais do quadro de servidores ativos e inativos da Instituição e será exercido por bolsista designado por portaria.

5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá: efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturam-se de modo permanente:

- Formação Continuada de Docentes em Serviço;
- Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;
- Formação Continuada para o Setor Pedagógico;
- Capacitação Gerencial;
- Formação no âmbito do PRONATEC.

6. Instalações físicas

A estrutura mínima exigida para implantação das unidades remotas ou centros de referência para oferta de cursos pelo Pronatec são: salas de aula com espaço e mobiliário compatível com o número de vagas ofertadas, laboratórios específicos de acordo com as necessidades do curso, sala para Coordenação Adjunta, orientador e supervisor e sala para professores.

6.1. Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal Farroupilha tem por objetivo apoiar as atividades de ensino e aprendizagem, técnico-científico e cultural. Auxiliar os professores nas atividades pedagógicas e colaborar com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica.

Prestam-se os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados. Além do mais, oferece orientação na organização de Trabalhos Acadêmicos (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas.

Conforme a RESOLUÇÃO CD/FNDE Nº 4 DE 16 DE MARÇO DE 2012 em seu Art. 5º são responsabilidades dos agentes da Bolsa-Formação ofertada no âmbito do Pronatec pelas instituições da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica - EPCT: "assegurar aos beneficiários da Bolsa-Formação acesso pleno à infraestrutura educativa, recreativa, esportiva ou de outra natureza das unidades ofertantes, especialmente bibliotecas, laboratórios de informática e quadras esportivas, sem quaisquer restrições específicas aos beneficiários do programa.

7. Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

_____. Lei nº 11.161, de 05 de agosto de 2005: Dispõe sobre o ensino da Língua Espanhola. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm

_____. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm

_____. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997: Institui o código de trânsito brasileiro. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9503.htm

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “ História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

_____. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm

_____. Lei nº 11.684, de 02 de junho de 2008. Inclui a Sociologia e a Filosofia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm

_____. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 2012. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/>

_____. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH -3 e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm

_____. Resolução nº 2 de 30 de janeiro de 2012: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866

_____. Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012: Define as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866

FARROUPILHA, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Resolução nº 102, de 02 de dezembro de 2013: Define as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências. 2013. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2013114112335808resolucao_n_102-2013.pdf. Acesso em: 04 mar. 2014.

8. Anexos

Curso	Endereço de funcionamento	Município de oferta	Câmpus Responsável
Curso Técnico em Informática Subsequente	Rua João Neri Domingos, nº 523, bairro Ouro Preto.	Carazinho	Reitoria
	Avenida Dr. Waldomiro Graef, nº 947, centro	Não-Me-Toque	Panambi
	Rua Adriano Dorneles, Nº 3568 - Térreo - Centro	Santo Antônio das Missões	São Borja
	Seminário São João Batista, Rua Don Antônio Reis, 308 Linha Santa Cruz	Santa Cruz do Sul	Reitoria
	Rua Alfredo Gomes Gonçalves, s/n, Bairro São Gregório	São Gabriel	Reitoria
	Rua 15 de Novembro, 500, Bairro Salso	Quaraí	Alegrete
Curso Técnico em Informática Concomitante	Escola Estadual de Ensino Médio Visconde de Cerro Alegre, Rua Celeste Rolim Moura, 711	Inhacorá	Santo Augusto
	Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Roberto Löw, Rua Tiradentes, 53	Nova Ramada	Santo Augusto
Curso Técnico em Informática para Internet Concomitante	Rua Servando Gomes, 1795, Bairro São Jorge	Santiago	Jaguari
	Rua 15 de Novembro, 500 Bairro Salso	Quaraí	Alegrete
	Rua Domingos de Almeida, 3525 - Terreo - Lado direito Bairro São Miguel	Uruguaiana	Uruguaiana
Curso Técnico em Informática para Internet Subsequente	Rua Servando Gomes, 1795, Bairro São Jorge	Santiago	Jaguari
Curso Técnico em Paisagismo Concomitante	R. Guilherme kurtz, s/n	Itaara	Júlio de Castilhos
Curso Técnico em Zootecnia Concomitante	Av. Oswaldo aranha, 1143, Centro	Júlio de Castilhos	Júlio de Castilhos
Curso Técnico em Agricultura Concomitante	Av. Expedicionário João Moreira Alberto, 201	Tupanciretã	Júlio de Castilhos
Curso Técnico em Agropecuária Concomitante	Escola Estadual de Ensino Médio São Valério, Av. Osvaldo Elautério Leite, 486	São Valério do Sul	Santo Augusto
Curso Técnico em Hospedagem Subsequente	Escola Municipal João de Oliveira Costa - Rua Arnaldo Daier Boays, Nº 299 - Bairro Alegria	São Miguel das Missões	São Borja
Curso Técnico em Agronegócio Subsequente	Centro de Referência de Três Passos Rua: Cipriano Barata, 239, Bairro: Érico Veríssimo	Três Passos	Santo Augusto
Curso Técnico em Alimentos Subsequente	Centro de Referência de Três Passos Rua: Cipriano Barata, 239, Bairro: Érico Veríssimo	Três Passos	Santo Augusto



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 – Fx Nova – Camobi – Cep: 97110-767 - Santa Maria/RS
Fone/Fax: (55) 3226 1603

PORTARIA Nº 0149, DE 06 DE FEVEREIRO DE 2015

A REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA – RS, nomeada pelo Decreto Presidencial de 29 de outubro de 2012, publicado no Diário Oficial da União de 30 de outubro de 2012, empossada no dia 19 de novembro de 2012, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

CRIAR os Cursos Técnicos abaixo relacionados, no IF Farroupilha:

- Técnico em Agronegócios – Subsequente – Pronatec;
- Técnico em Design de Móveis – Subsequente – Pronatec;
- Técnico em Logística – Subsequente – Pronatec;
- Técnico em Transporte de Cargas – Subsequente – Pronatec.

Publique-se
____/____/2015.

Carla Comerlato Jardim
Reitora
IF Farroupilha – RS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 011/2015, DE 15 DE JULHO DE 2015.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agronegócio, na forma Subsequente, ofertado pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer 001/2015/CEE, e do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 004/2015, da 3ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 15 de julho de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agronegócio Subsequente PRONATEC, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características:

Denominação do Curso: Técnico em Agronegócio

Forma: Subsequente

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ofertado pelo: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico em Emprego - PRONATEC

Quantidade de Vagas: Conforme previsto em Edital de seleção

Turno de oferta: Conforme previsto em Edital de seleção

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: Por componente curricular

Carga horária total do curso: 1200 h relógio

Tempo de duração do Curso: 4 semestres

Tempo máximo para Integralização Curricular: 6 semestres

Periodicidade de oferta: Anual

Endereço Reitoria: Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP: 97110-767 – Santa Maria – Rio Grande do Sul. Telefone: (55) 3218-9800.

[Assinatura]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Local de Funcionamento: Conforme previsto em Edital de seleção

Matriz Curricular

Sem.	Disciplinas	Períodos Semanais	CH (h/a)*	CH (h/r)
1º Semestre	Leitura e Produção Textual	2	40	33,33
	Introdução a Agropecuária	5	120	100
	Introdução ao Agronegócio	4	80	66,66
	Agricultura Familiar	2	40	33,33
	Informática	2	40	33,33
Subtotal de disciplinas no semestre		15	320	266,65
2º Semestre	Matemática Aplicada	4	80	66,66
	Cadeias Produtivas Agrícolas I	4	80	66,66
	Análise de Investimentos Agropecuários	2	40	33,33
	Gestão em Agronegócio	4	80	66,66
	Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	2	40	33,33
	Higiene e Segurança do Trabalho	2	40	33,33
Subtotal de disciplinas no semestre		18	360	299,97
3º Semestre	Cadeias Produtivas Agrícolas II	4	80	66,66
	Cadeias Produtivas Pecuárias I	4	80	66,66
	Sistemas Agroindustriais	2	40	33,33
	Economia Rural	4	80	66,66
	Empreendedorismo	4	80	66,66
	Associativismo e Cooperativismo	2	40	33,33
Subtotal de disciplinas no semestre		20	400	333,33
4º Semestre	Cadeias Produtivas Pecuárias II	4	80	66,66
	Planejamento Estratégico Aplicado	2	40	33,33
	Marketing em Agronegócio	2	40	33,33
	Comercialização e Mercado de Produtos Agropecuários	4	80	66,66
	Logística de Produtos Agropecuários	2	40	33,33
	Direito Agrário e Ambiental	4	80	66,66
Subtotal de disciplinas no semestre		18	360	299,97



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Carga Horária total de disciplinas (hora aula)	1.440
Carga Horária total do curso (hora relógio)	1.200

* Cada hora aula equivale a 50 minutos

	Núcleo Básico
	Núcleo Tecnológico
	Núcleo Politécnico

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agronegócio Subsequente PRONATEC, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 15 de julho de 2015.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE



INSTITUTO
FEDERAL
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO EM
AGRONEGÓCIO
SUBSEQUENTE

PRONATEC